



**Cinco anos de fontismo e Portugal Contemporâneo e patriotismo imperial**

**1881**

*Tripudia-se com um cinismo canalha nesta pândega constitucional, em que o rei figura teatralmente aos empurrões, do Fontes para o José Luciano, do José Dias para o bispo e até contra o Barros Cunha o empurram* (Camilo Castelo Branco)

*Fontes é liberal, mas a questão religiosa aterrava-o e bulir nela, ainda de leve, punha-lhe calafrios na medula* (Júlio de Vilhena)

*O positivismo, como quase todas as banalidades – e particularmente as banalidades francesas, - parece claro, simples e capaz de explicar tudo; não pede além disso esforço nenhum da inteligência para ser compreendido: é finalmente cómodo como todos os dogmatismos* (Antero de Quental)

•**Da epidemia positivista à fundação de O Século** – Em Janeiro, Oliveira Martins edita o *Portugal Contemporâneo*, enquanto António Cândido lança o segundo volume da sua dissertação, *Lista Múltipla e Voto Uninominal* e José Frederico Laranjo começa a publicar em *O Instituto* de Coimbra a antologia *Economistas Portugueses*. Consolida-se a chamada *epidemia positivista*, bem expressa pelo trabalho de Francisco José Teixeira Bastos (1856-1901) sobre *Comte e o Positivismo* e pelo lançamento da revista *Era Nova*, por ele dirigida, enquanto surge, de António Serpa, *Questões de Política Positiva. Da Nacionalidade e do Governo Representativo*. Funda-se o jornal *O Século* que, orgulhosamente se intitulará o de *maior circulação em Portugal*, quando as elites ainda estavam repartidas pela chamada província. Entretanto, em Coimbra, o professor Manuel Emídio Garcia (1838-1904) começa o seu ciclo de ensino da política, obedecendo ao mais estrito positivismo republicano, sem reparar na emergência do *Metodenstreit* enquanto em Paris Madame Rattazzi, animadora de um dos principais salões da época, que esteve na base da escolha de Amadeu de Aosta para rei de Espanha, publica *Portugal à vol d'oiseau* que Camilo Castelo Branco, muito justamente, traduziu como *Portugal a voo de pássara*. Fontes Pereira de Melo torna-se governador da Companhia Geral do Crédito Predial Português, sinecura que mantém até morrer e onde lhe sucederá José Luciano de Castro. Já o republicano Rodrigues de Freitas assume a necessidade de venda de possessões porque *seria mais sensato e mais glorioso ter menos domínio colonial e aproveitá-lo melhor*, no folheto *O Portugal Contemporâneo do Sr. Oliveira Martins* que então edita no Porto.

•**Portugal Contemporâneo** – A obra de Oliveira Martins constitui uma perspectiva impressionista da história da implantação do liberalismo em Portugal que terá uma segunda edição de 1883 e uma terceira de 1895, com alterações e aditamentos do autor. O primeiro tomo, abrange o período que vai de 1826 a 1834, em três partes, sobre a Carta Constitucional, o reinado de D. Miguel e a guerra civil. Logo no prefácio da

primeira edição, salienta que *os radicais hão-se condená-lo como herético, os conservadores repeli-lo como inoportuno, os ultramontanos fulminá-lo como perverso*. Com efeito, como se reconhece no prefácio da segunda edição, o autor entende que *a História se deve escrever, como quem escreve um drama, salientando a fraqueza dos caracteres, a apatia ou a loucura das populações, o desvairamento dos chefes, onde aparece um homem de manto e coroa com as mãos atadas pelos políticos de espadim e farda*.

● **O Estado de Bem-Estar e o catolicismo social** – Bismarck instituiu o primeiro modelo de seguros sociais: em 1881, o seguro obrigatório contra acidentes de trabalho; em 1883, os seguros de doença obrigatórios, com uma contribuição de dois terços para o empregado e um terço para o empregador; em 1889, o seguro de velhice obrigatório. Só em 1911 surge um código unificado dos vários seguros sociais. Já o conde Albert de Mun funda a revista *L'Association Catholique*, onde se defende a união de patrões e operários. Tinha criado em 1871, com René La Tour du Pin, o movimento dos círculos católicos operários, precursores da doutrina social-cristã.

● **A construção do império** – Continua em ascensão o patriotismo imperial, levantando-se uma onda de fundo contra o Tratado de Lourenço Marques, assinado pelo governo de Fontes, através do ministro Andrade Corvo, e assumido pelo governo de Braamcamp. Os republicanos promovem inúmeros comícios patrióticos, em Lisboa e no Porto, ao mesmo tempo que uma esquadra britânica fundeia no Tejo. A Sociedade de Geografia de Lisboa, presidida por Barbosa du Bocage, estabelece como objectivo nacional a ocupação dos territórios situados entre Angola e Moçambique.

● **Anda coisa no ar** – D. António Alves Martins, face aos progressos republicanos, declara: *anda coisa no ar* (12 de Fevereiro). Carga da Guarda Municipal contra comício republicano que decorre na Rua de S. Bento, com cerca de 3 000 pessoas (13 de Março).

● **Queda do governo progressista** – Intervenção moderada de Fontes Pereira de Melo na Câmara dos Pares. Fala persuasivamente, mas desmantelando a acção do governo (16 de Março). Apresentada uma moção de desconfiança, onde o governo passa apenas por um voto, com dois ministros a exercerem o respectivo direito parlamentar. Está eminente a queda do gabinete, quando o rei não concede a recomposição do mesmo. Fontes começa por aceitar formar governo, mas logo declina e, de acordo com o rei, é chamado Rodrigues Sampaio.

● **Governo n.º 38 Sampaio/Fontes** (14 de Março, 1794 dias). Voltam ao poder os regeneradores, aí permanecendo durante cerca de cinco anos. É o terceiro governo de

Fontes e o 14.º do reinado de D. Luís. Configura-se um novo situacionismo, marcado por aquilo que Salazar definirá ao proclamar que *a essência do poder é alguém procurar manter-se*. Naturalmente, o fontismo reforça-se nas eleições de Agosto, com uns esmagadores 89%. O presidente do conselho é considerado como o *dono da locanda*, como alguém que maneja um *poder oculto* (Rafael Bordalo Pinheiro), apesar de se dizer *oportunista à maneira inglesa* e de reconhecer que é ridículo dizer-se que em



Portugal se podiam fazer eleições livres.

● Rodrigues Sampaio acumula a presidência e o reino. Miguel Martins Dantas (1821-1910) nos estrangeiros (não chega a exercer essas funções).

Lopo Vaz de Sampaio e Melo<sup>27</sup> (1848-1892) na fazenda. Caetano Pereira Sanches de Castro na guerra. António José de Barros e Sá (n. 1823) na justiça. Júlio Marques de Vilhena (1846-1928) na marinha. Ernesto Rudolfo Hintze Ribeiro (1849-1907) nas obras públicas.

● Fontes, entre 1881 e 1883 acumula a presidência, a fazenda e a guerra. A partir de 1883 acumula apenas a guerra, mas entre Fevereiro e Novembro assume também as obras públicas. Entre os ministros constantes, embora mudando de pasta, apenas Hintze Ribeiro. Em 29 de Abril: Miguel Martins

Dantas, que não chega a exercer, é substituído por Hintze Ribeiro nos estrangeiros. Este exerce estas funções até 14 de Novembro de 1881, quando é substituído por António Serpa.

●**Propaganda republicana** – Discurso do advogado Alexandre Braga (1871-1921) no Porto durante três horas. Alguém que, segundo Raul Brandão, *fez da sua vida uma orgia...com esplêndidos discursos* (15 de Abril). Na altura, já se destaca Basílio



Teles, colaborador do jornal *Folha Nova*, dirigido por Emídio de Oliveira. Continuam os protestos do patriotismo imperial dos republicanos especialmente contra o Tratado de Lourenço Marques, mostrando-se ainda

activo o general Sousa Brandão. Alguns oficiais chegam mesmo a oferecer-se para levantar guerrilhas no Norte do país. Gomes Leal chega a emitir o poema-carta *A Traição*. Preso no Limoeiro emite mais textos, um dos quais com o título de *O Renegado*, contra Rodrigues Sampaio. Rafael Bordalo

Pinheiro, em o *António Maria*, apoia o processo sedicioso.

		Regen. 122
Const. 8	149 dep. (127 uninominais cont. e 10 nas ilhas)	
Prog. 6		
Rep. 1		

●**Eleição nº 28** (21 de Agosto). Vitória dos regeneradores, com 122 dos 149 deputados. Mobilizados os regeneradores da *unha preta*, como Barjona, Lopo Vaz, Hintze e Vilhena, a esquerda com que se pretende substituir os progressistas. Estes ficam reduzidos a 6 deputados. 8 deputados constituintes e 1 republicano.

●Teófilo Braga apresenta-se como candidato republicano por Ponta Delgada. Mas Antero de Quental, já em 1880, desconsidera o grupo dos republicanos açorianos, em carta de 1 de Abril, dirigida a Alberto Sampaio: *é um partido de lojistas capitaneados por bacharéis pífios ou tontos... Duma tal república só há-de sair a fome e a anarquia. Mas, como de tudo isso pode muito bem sair a união ibérica, única solução para a esfalfada nacionalidade portuguesa, vejo com gosto este movimento de dissolução.*

#### Da esquerda

##### Progressistas

- Em 1881 ficam reduzidos a apenas seis deputados.
- Continuam sob a liderança de Anselmo Braamcamp, que tem José Luciano como *delfim*.

##### Republicanos

- Um deputado eleito por Lisboa.
- No Porto, destaca-se Basílio Teles, colaborador do jornal *Folha Nova*, dirigido por Emídio de Oliveira.
- Nas eleições suplementares de 1882, acresce mais um deputado pelo Funchal (Manuel de Arriaga).
- Neste ano promovem o Centenário do Marquês de Pombal, desencadeando uma feroz campanha anti-congreganista.
- Em 1883, no Congresso do partido são

#### Para a direita

##### Constituintes

- Em 24 de Outubro de 1883, os constituintes entram para o governo regenerador de Fontes, com António Augusto de Aguiar e Manuel Pinheiro Chagas.

##### Regeneradores

- Os regeneradores, organizados por Lopo Vaz, tentam que a respectiva ala esquerda, a *unha preta*, com Barjona de Freitas, Hintze Ribeiro e Júlio de Vilhena, desempenhe a função dos progressistas.
- Bernardino Machado é, então, eleito deputado por Lamego.
- A ala direita, a chamada *luva branca*, continua a dominar e a ser liderada por Fontes, a quem então chamam *o dono da locanda*, como alguém capaz de manejar um *poder oculto* (Rafael Bordalo Pinheiro),

eleitos os seguintes membros para o directório: Elias Garcia, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, Consiglieri Pedroso, Bernardino Pinheiro, Teixeira de Queirós, Magalhães Lima, Sabino de Sousa, Silva Lisboa e João Castelo Branco Saraiva.

● Considera-se que *a missão do partido é uma missão transformadora* (Julho de 1883).

● Na altura, começam as missões de propaganda republicana pelas províncias e é ridicularizado o governador civil de Lisboa, Arrobas que, na sua luta contra a *hidra revolucionária*, até apreende pianos em casas particulares onde se ouvem os acordes de *A Marselhesa*.

● Em 1886, Latino Coelho assume-se como republicano.

#### Maçonaria

● Cisão no Grande Oriente Lusitano Unido, quando este é dirigido por Miguel Baptista Maciel.

● Surge então a Grande Loja dos Antigos Maçons Livres e Aceites de Portugal que passa a ter como Grão-Mestre José Dias Ferreira, grupo que mobiliza apenas 6 lojas (30 de Novembro de 1882).

apesar de se dizer *oportunista à maneira inglesa* e de reconhecer que é ridículo dizer-se que em Portugal se podiam fazer eleições livres.

● Conforme as palavras de Júlio Vilhena, *Fontes é liberal, mas a questão religiosa aterrava-o e bulir nela, ainda de leve, punhalhe calafrios na medula*. Assim, *prefere equilibrar, ir vivendo, durar*, segundo as palavras de Lopes d'Oliveira.

#### Católicos

● Em 1881, I Congresso Católico em Lisboa, no Convento das Bernardas, com a presença activista de Mendes Lajes. Surgem candidaturas católicas no Porto (Silva Ramos, Santos Monteiro e Almeida Pinho).

● Em Junho de 1882, no II Congresso Católico de Lisboa, em Junho, é fundada a *União Católica Portuguesa* e a *Associação Católica de Lisboa*, com o apoio dos miguelistas, tendo Carlos Zeferino Pinto Coelho ascendido à direcção. É intensa a acção propagandística do Padre Sena de Freitas.

● O nuncio Masella quer fundar um partido católico em Portugal. Forte oposição tanto de Júlio de Vilhena como do próprio par do reino António Bernardo da Costa Cabral.

● Em 1884 surgem candidaturas de católicos no Porto e em Braga, com a oposição dos miguelistas. Samodães defende então a criação de um partido conservador a nível político e de uma *União Católica*, sem carácter partidário.

● **Nova chefia do governo** – Rodrigues Sampaio demite-se quando está gravemente doente, invocando, como pretexto, um conflito de competências entre os ministros da guerra e da fazenda. Falecerá em 13 de Setembro de 1882. Antes, tinham morrido António José de Ávila (3 de Maio de 1881) e Alves Martins (5 de Fevereiro de 1882). Fontes exclui Lopo Vaz da governação. Assim, *prefere equilibrar, ir vivendo, durar*, segundo as palavras de Lopes d'Oliveira.

● Em 14 de Novembro: Fontes substitui Rodrigues Sampaio na presidência. Ocupa a fazenda, até então de Lopo Vaz, director geral da instrução e das alfândegas. Substitui na guerra o general Caetano Pereira Sanches de Castro; Tomás Ribeiro no reino; Júlio de Vilhena na justiça; José de Melo Gouveia, na

marinha; António Serpa nos estrangeiros; Hintze Ribeiro nas obras públicas (até 24 de Outubro de 1883).

📖 Agostinho, José (III): 356; Almeida, Pedro Tavares de (1991): 238; Bonifácio, Maria de Fátima (2002): 98; Chagas, Pinheiro/ Gomes, Marques (XII): 483, 484, 485, 486; 494, 495, 496, 498, 510, 514, 519; Ferreira, Joaquim: 485; Flores, Francisco Moita (1995): 240; Lima, Sebastião de Magalhães (I): 131 ss.; Oliveira, Lopes d': 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51; Ortigão, Ramalho (*As Farpas*, IV): 280; Paixão, Braga (1964): 514; Peres, Damião /Carvalho, Joaquim de (VII): 409, 410; Santos, António Ribeiro dos: 201, 225; Serrão, Joaquim Veríssimo (IX): 67; Silva, Lúcio Craveiro da (1959): 63.